

PROCESSAMENTO E CONTROLE DE MATERIAS HOSPITALARES DA CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS E SEUS INTERFERENTES NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

ANTÔNIO ARAÚJO MENEZES DE SOUZA
SHEYLA ROCHA LIMA
RENATTA BARRETO BARBOSA SAMPAIO
MAYANNA MACHADO FREITAS
JULIANA DE OLIVEIRA MUSSE SILVA
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil
araujosouzaenf@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Controle de qualidade; Enfermagem; Esterilização.

Introdução: A unidade central de materiais esterilizados (CME) é definida pelo Ministério da Saúde (MS) como um conjunto de elementos destinado à recepção e expurgo, preparo e esterilização, guarda e distribuição de matérias para as unidades de estabelecimento de saúde. Todas as atividades do setor devem ser executadas de maneira dinâmica e sequenciadas. O déficit no treinamento de práticas profissionais, o não uso de equipamentos de proteção individual, e estrutura física inadequada são exemplos de fatores que influenciam negativamente a dinâmica do processo de trabalho, bem como a qualidade do serviço disponibilizado na assistência direta ao cliente. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar o processamento e controle de materiais hospitalares da central de materiais esterilizados e seus interferentes na qualidade da assistência. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura, advinda de artigos científicos e periódicos nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde, Biblioteca é Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Estudos apontam que o funcionamento desse setor (CME), tem impacto em todas as unidades de um hospital. O bom funcionamento garante materiais estéreis para que assim técnicas possam ser realizadas de maneira que não venha gerar dano ao paciente. Não gerar dano ao paciente, garante a segurança dos mesmos que é a meta número um de qualquer rede hospitalar. Para gestão do hospital torna importante manter seus indicadores de qualidade com resultados positivos, e para isso é necessário que não existam falhas em nenhuma fase da assistência. **Conclusão:** O déficit e conhecimento dos enfermeiros alocados na unidade assistencial CME, reflete no funcionamento e trabalho realizado no hospital, já que aumentam para a unidade hospitalar e impacta diretamente na assistência ao cliente e conseqüentemente nos indicadores de qualidade.

REFERÊNCIAS

- MEDEIRA, M. Z. A.; SANTOS, A. M. R.; BATISTA, O. M.A.; RODRIGUES, F. T. C. Processamento de produção para saúde em centro de material e esterilização. **Revisão SOBECC**; v.20, n. 4, p. 220-227, 2015.
- OLIVEIRA, A. C.; MUSSEL, I. C.; PAULA, A. O. Armazenamento dos produtos para saúde estéreis em unidade assistenciais: estudo descritivo. **Revista SOBECC**; v. 19, n.4, p. 188-194, 2014.
- ASCARI, R. A.; VIDORI, J.; MORETTI, C.A.; PERIN, E. M. F.; SILVA, O. M.; BUSS, E. O processo de esterilização de materiais em serviço de saúde: Uma revisão integrativa. **Master Ed**; v. 4, n.2, p. 33-38, 2013.

-
- COSTA, J. A.; FUGULIN, F. M. T. Atividade de enfermagem em centro de materiais e esterilização: contribuição para o dimensionamento de pessoal. **Acta Paul Enferm**; v. 24, n. 2, p. 249-56, 2011.
- SILVA, A. Organização do trabalho na Unidade Centro de Materiais. **Rev Esc Enferm USP**; v. 32, n. 2, p. 169-178, 1998.